

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ADRIANA CAROLINA NASCIMENTO PEREIRA DA SILVA
ALEIR ÁUREA DOS SANTOS
EMELLYN MARCELA FERREIRA LIMA
KATHARINE DÁFNE RODRIGUES DA COSTA ASSIS

**BANCO DE LEITE HUMANO: A IMPORTÂNCIA NO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

RECIFE/2022

ADRIANA CAROLINA NASCIMENTO PEREIRA DA SILVA
ALEIR ÁUREA DOS SANTOS
EMELLYN MARCELA FERREIRA LIMA
KATHARINE DÁFNE RODRIGUES DA COSTA ASSIS

BANCO DE LEITE HUMANO: A IMPORTÂNCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado
em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Prof^a Esp Patrícia Cristina Galvão de
França

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B213 Banco de leite humano: a importância do aleitamento materno exclusivo /
Adriana Carolina Nascimento Pereira da Silva [et al]. - Recife: O Autor,
2022.
24 p.

Orientador(a): Esp. Patrícia Cristina Galvão de França.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Amamentação Exclusiva. 2. Aleitamento materno. 3. Leite. 4. Bebê. 5.
Mãe. I. Santos, Aleir Áurea dos. II. Lima, Emellyn Marcela Ferreira. III.
Assis, Katharine Dáfne Rodrigues da Costa. IV. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-073.7

Dedicamos este trabalho a nossos pais, a todos os nossos familiares e amigos que nos apoiaram e nos incentivaram a nunca desistir de nossos sonhos e objetivos. Além dos nossos colegas e professores/orientadores, que nos ajudaram ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a DEUS, que nos ajudou nesta conquista e nos mostrou o melhor caminho e a forma mais sábia de passar por cada obstáculo que encontramos durante este percurso, por toda sabedoria e tranquilidade que nos foi dada para conquistarmos nosso objetivo de concluir nossa graduação.

Aos nossos pais, familiares e amigos que nos incentivaram e nos ajudaram a chegar aonde estamos, pois nos apoiaram sempre que necessário, nos incentivando sempre a irmos pelo caminho certo, para realizarmos e conquistarmos nossos sonhos. Além dos conselhos que nos foi dado de nos dedicarmos ao máximo para conclusão do curso, pois seria algo que nos marcaria positivamente e nos faria além de melhores pessoas, ótimos profissionais.

A nossa orientadora queremos agradecer por toda ajuda que nos foi dada, a atenção e todo apoio que nos foi oferecido, pois foi de imensa importância todo os esforços que nos foi disponibilizado para concluirmos o nosso projeto.

Também gostaríamos de agradecer a nossa Universidade UNIBRA e a todos os docentes do curso, pela excelente qualidade de ensinamentos concedidos.

*“O conhecimento serve para encantar as
pessoas, não para humilhá-las.”
(Mario Sergio Cortella)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6 REFERÊNCIAS.....	22

BANCO DE LEITE HUMANO: A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Adriana Carolina Nascimento Pereira da Silva
Aleir Áurea dos Santos
Emellyn Marcela Ferreira Lima
Katharine Dáfne Rodrigues da Costa Assis

Orientador(a): Profª Esp Patricia Cristina Galvão de França

Resumo: O aleitamento materno exclusivo (AME) tem diversos benefícios para mãe e o bebê, como proporcionar a criança uma respiração correta, proteção gastrointestinal, além de ser através do leite que os recém-nascidos (RN) conseguem adquirir anticorpos, e inúmeros componentes necessários para sua saúde, o início precoce da amamentação reduz a mortalidade infantil e protege o RN de adquirir infecções. Também há diversos benefícios para mãe, como o vínculo mãe e bebê, além de ajudar a reduzir o risco de câncer de ovário e de mama. O banco de leite foi criado pensando nas mães que não conseguem produzir leite ou até mesmo em casos de doenças em que elas não podem amamentar, tendo como foco principal a proteção, promoção e o apoio ao aleitamento materno, trazendo as informações necessárias para as mães, com o intuito de melhorar o crescimento e o desenvolvimento do bebê, além de descartar o aleitamento cruzado como opção para as lactantes, que não possuem informações suficientes e tentam conseguir um suporte na comunidade em que estão presentes.

Até hoje não foi comprovado que exista a contaminação do Covid-19 através do aleitamento materno, por conta disso não é necessário que a prática seja interrompida em caso de contaminação da mãe pelo vírus, apenas é necessário que seja utilizado algumas formas de precauções para que diminua as chances de contágio mãe e bebê durante a amamentação, como por exemplo higienizar as mãos e fazer uso da máscara. É necessário que o enfermeiro oriente as mães durante o período de amamentação, sobre os benefícios que o aleitamento pode trazer para ela e para criança, como por exemplo a partir de qual momento deve-se iniciar o aleitamento, até que idade é necessário que a criança tenha o leite como principal alimento em sua vida, e também é seu dever, sanar as dúvidas que ficam durante esta prática.

Palavras-chave: Amamentação Exclusiva. Aleitamento materno. Leite. Bebê. Mãe.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Campos (2014) o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) significa que apenas o leite materno é ofertado à criança, direto da mama, ordenhado ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos. Tendo como o principal benefício a proteção contra infecções gastrointestinais. A Organização Mundial da Saúde define o leite humano como o alimento mais completo para a criança e recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, que deverá ser complementado até os dois anos ou mais.

O aleitamento materno faz com que a criança desenvolva uma respiração correta, mantém também uma boa relação entre as estruturas duras e moles do aparelho estomatognático e uma adequada postura da língua e o fechamento dos lábios. Também está associada ao mecanismo de sucção, desenvolve os órgãos fonoarticulatórios e a articulação dos sons das palavras, reduzindo a presença de maus hábitos orais e também de patologias fonoaudiológicas. (ANTUNES et al., 2008)

Conforme a OMS (Organização Mundial da Saúde) (2020) O início do aleitamento materno, após 1 hora do nascimento, protege o recém-nascido de adquirir infecções, além de diminuir a mortalidade neonatal. O leite materno é uma fonte importante de energia e nutrientes para crianças de 6 a 23 meses. Pode proporcionar metade ou mais das necessidades de energia de uma criança entre as idades de 6 e 12 meses, e um terço das necessidades de energia entre 12 e 24 meses.

A amamentação também contribui para a saúde e o bem-estar das mães, ajuda a reduzir o risco de câncer de ovário e de mama. A amamentação exclusiva de bebês com menos de seis meses tem um efeito hormonal que geralmente induz a falta de menstruação nas mães, se tornando um método natural de controle de natalidade conhecido como Método de Amenorréia Lactacional (LAM). (ANTUNES et al., 2008)

Em 1943 no Instituto Fernandes Figueiras os Bancos de Leite Humano (BLH) tiveram seu início, com objetivo de desenvolver ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e auxiliar no provimento de leite humano aos bebês que possuem necessidades específicas como na prematuridade entre outras condições, e ao longo das décadas, se configuram como locais privilegiados para as ações de incentivo ao aleitamento materno no território nacional. (FONSECA. Et al 2019)

O BLH (Banco de Leite Humano) só funciona com a participação da doadora, para cumprir alguns dos seus objetivos que são coletar e distribuir o leite humano de

forma a suprir as necessidades de seus receptores. As prioridades de um BLH são os portadores de necessidades nutricionais especiais, como recém-nascidos prematuros, lactentes portadores de infecção como enteroinfecções, portadores de deficiências imunológicas, especialmente aqueles com alergia à proteína heteróloga, e os casos considerados especiais, mediante justificativa médica. (FONSECA, et al., 2021)

Vem sendo desenvolvida no Brasil, uma política de incentivo ao aleitamento materno há mais de 30 anos, e vem impressionando as mães sobre a importância da amamentação e do leite materno para a saúde de seus filhos. Nem sempre as mães conseguem estar próximas de seus filhos ou adquirir as habilidades necessárias à ordenha do leite materno para a sua administração por outra pessoa, é possível que o aleitamento cruzado, para elas, pareça ser uma forma viável de manter a amamentação e o fornecimento de leite humano ao bebê, possivelmente pelo seu desconhecimento do risco de transmissão vertical de HIV e outras doenças pelo leite materno. (SEEHAUSEN, et al., 2017)

Segundo a OPAS (Organização Pan- Americana de Saúde) e a OMS (Organização Mundial de Saúde) (2020) A transmissão do Corona vírus por meio do aleitamento materno não foi detectada, até o momento, sabe-se apenas que uma mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias durante a amamentação. Por isso, recomenda-se que mães com suspeita ou confirmação de COVID-19 sejam estimuladas a iniciar ou continuar amamentando seus bebês e crianças pequenas, pois os benefícios do aleitamento materno superam consideravelmente os riscos de transmissão do novo coronavírus.

São necessárias algumas medidas para diminuir a chance de transmissão viral durante a amamentação, como por exemplo não beijar o recém-nascido, utilizar máscara durante a amamentação, higienizar as mãos antes da mamada e suspender as visitas, o bebê deve permanecer a uma distância de no mínimo 2 metros da mãe (MIRANDA et al. 2020).

Este trabalho tem como objetivo descrever a importância do aleitamento materno para mãe e o bebê, os benefícios que proporciona no desenvolvimento da criança e o que influencia na vida da mãe. Além de analisar os benefícios que o aleitamento materno proporciona à mãe e ao bebê, descrever também a importância dos bancos de leite, relatar a importância do aleitamento nas primeiras horas de vida

do bebê e no seu desenvolvimento, apresentar os riscos que apresenta a amamentação cruzada, e relatar os riscos que o Corona vírus traz na hora do aleitamento materno.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A estratégia metodológica abordada tratou-se de uma revisão Bibliográfica desenvolvida com o propósito de contribuir para o conhecimento. Desenvolvido em seis etapas: elaboração da pergunta condutora; busca na literatura; extração de dados; avaliação dos estudos encontrados; análise e síntese dos resultados e por último a apresentação do trabalho final.

Para a condução do estudo, será formulada a seguinte questão de pesquisa “O aleitamento materno pode trazer benefícios para saúde da mãe e do bebê desde as primeiras horas depois do nascimento?” As buscas serão realizadas entre os meses de Agosto a Novembro de 2022, nas bases de dados: google acadêmico; revistas online; Eletronic Library Online (SciELO). Com os seguintes descritores: Amamentação Exclusiva, Aleitamento materno, Leite, Bebê e Mãe.

Serão considerados como critérios de inclusão os artigos que responderam à questão norteadora do estudo, no idioma de Português.

Dos critérios de exclusão: produções científicas em formato de tese; dissertação; matéria de jornal; estudo de caso e revisão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) (2021) o início precoce do aleitamento materno, dentro de 1 hora após o nascimento, protege o recém-nascido de adquirir infecções e reduz a mortalidade neonatal, pois o leite materno atua como um fator de proteção imunológica, ele contém a Imunoglobulina A, que protege o recém-nascido contra infecções intestinais, alergias e outras afecções. (SILVA, et al., 2018)

É primordial a amamentação nas primeiras horas de vida, pelos inúmeros benefícios como o estímulo ao vínculo entre a mãe e o recém-nascido, além disso a amamentação ainda na sala de parto, possibilita ao RN (recém-nascido) uma melhor adaptação da vida extrauterina, a regulação glicêmica, cardiorrespiratória e térmica. (ANTUNES et al., 2017)

A amamentação materna é considerada como a melhor fonte de nutrição para o recém-nascido. O leite materno traz inúmeras vantagens para o bebê, protege o contra infecções e alergias, auxilia na pregação de defeitos oclusais, no desenvolvimento dos músculos da mastigação e, também diminui a incidência de cáries. O aleitamento materno também traz vantagens para a saúde da mulher, isso porque, faz o útero voltar mais rápido ao normal, diminui os riscos de diabetes tipo 2 após a gravidez, diminui o sangramento da mãe após o parto, e também reduz a depressão pós-parto (PEREIRA et al., 2019).

A sucção precoce do bebê estimula a hipófise na produção de ocitocina e prolactina, aumentando a produção do leite materno pelo organismo. Um estudo realizado com algumas lactentes mostrou que o leite materno, no primeiro dia de vida, evitou 16% das mortes neonatais, podendo, essa taxa, chegar a 22% se a amamentação for antecipada para a primeira hora após o parto. (SILVA, et al., 2018).

Existem alguns aspectos importantes no método de sucção da mama, que devem ser examinados com cuidado pelos profissionais de saúde na promoção da prática da amamentação. Alguns hábitos que foram observados no ato da amamentação ainda na maternidade são considerados ruins e também considerados como fatores de risco para o desmame. A Presença de dor mamilar, ingurgitamento mamário, lesão mamilar e fadiga são indicativas de dificuldades com a técnica da amamentação, geralmente mencionado nas primeiras 24 horas pós-parto. Também interferem negativamente na duração do aleitamento materno, a presença de

dificuldades na pega e na sucção, a agitação do bebê e a sensação de oferta insuficiente de leite pela mãe. (BARBOSA, et al. 2017).

De acordo com Silva (2020) o desmame precoce é quando há a interrupção do aleitamento materno antes do bebê completar seis meses de idade. Geralmente as lactantes não procuram ajuda de profissionais da saúde, e introduzem os alimentos normalmente consumidos pela família antes dos seis meses de vida da criança. Essa interrupção decorre devido as crenças da mãe e tabus que perpassam gerações, geralmente de indivíduos mais velhos que consideram que não é necessário a amamentação exclusiva por seis meses, e que deve ser introduzidos outros alimentos antes desse tempo.

Mulheres que possuem os sintomas de depressão pós-parto tendem a mostrar mais chances de interromper o aleitamento materno exclusivo logo nos primeiros meses de vida da criança. Esses sintomas depressivos podem ser associados a autoeficiência da amamentação, já que a autoconfiança materna influencia a permanência na prática, a ausência desse sentimento devido a condição da puérpera, tende a ocasionar o desmame precoce. Dessa forma, fica clara a importância do acompanhamento multidisciplinar durante todo o período gestacional e puerperal, pois um acompanhamento pode promover o desenvolvimento saudável da díade mãe-bebê, aumentando assim as taxas de AME (ARAÚJO, et al., 2021).

As mulheres que fazem uso de álcool e tabaco amamentaram seus filhos por menos tempo do que aquelas que não fazem uso destas substâncias, o uso de álcool durante o período de amamentação é contraindicado, pois a ingestão de doses iguais ou superiores a 0,3g/kg de peso pode reduzir a produção láctea, dificultando o aleitamento materno exclusivo (AME). Além disso, o consumo de álcool pela nutriz pode também modificar o aroma e o sabor do leite materno, levando à redução da sua ingestão pelo lactente. O consumo elevado de álcool pela mãe pode inclusive gerar sonolência, atraso no crescimento e diminuição do ganho de peso no bebê (ALVES, et al., 2018).

Para o incentivar o aleitamento materno (AM), os Bancos de Leite Humano (BLH) têm o importante papel assistencial junto às puérperas e nutrizas, no sentido de promover, proteger e apoiar o AM. Para esse fim, as mulheres que apresentam dificuldades na prática do aleitamento são acompanhadas, além de realizarem a coleta, processamento e controle de qualidade do colostro, leite de transição e leite

maduro. Além de todo leite coletado passar por um processo para garantir a segurança alimentar e nutricional desta população. (FONSECA et al., 2021).

Porém não basta a mulher estar informada das vantagens do aleitamento materno e optar por esta prática. Para levar adiante sua escolha, a mãe precisa estar inserida em um ambiente favorável à amamentação e dispor do apoio de um profissional capacitado a ajudá-la, se necessário. As ações realizadas pelos BLH são um meio efetivo de prevenir o declínio da amamentação, além de exercerem funções específicas de manipulação do leite materno ordenhado, exercem também atividades educativas de promoção e apoio ao aleitamento materno, sendo considerados centros de referência em amamentação para gestantes e nutrizes. (FONSECA et al., 2021).

A predominância do aleitamento cruzado aumentou cerca de 6,6% a cada mês de vida do bebê, tendo como as principais causas: adolescência, hábito de fumar e o consumo de bebida alcoólica, ou seja, o aleitamento cruzado aparenta estar relacionado a uma maior vulnerabilidade materna, pela idade das mães que o praticam e por estas não seguirem as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde quanto a hábitos de vida e de alimentação do bebê. Isto leva mulheres jovens a procurarem redes de apoio informal para lidar com os desafios da gravidez e da maternidade, tanto proporcionando apoio quanto o recebendo. (SEEHAUSEN, et al., 2017).

De acordo com a UNICEF (2020), é recomendado que as mães continuem amamentando, com as devidas precauções, pois o leite materno possui anticorpos e fatores bioativos que podem lutar contra a infecção da covid-19, se um bebê for exposto. As mães devem utilizar máscara médica, lavar as mãos com água e sabão ou com um gel à base de álcool antes e depois de tocar no bebê e desinfetar rotineiramente as superfícies que tocou. O peito só precisa ser lavado se acabou de tossir em cima dele, caso contrário, o seio não precisa ser lavado antes de cada mamada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir busca descrever o conteúdo dos principais trabalhos que fundamentaram essa pesquisa. A fim de apresentar os resultados em um formato sinóptico:

Quadro 1- características de cada estudo quanto ao ano de publicação, títulos e principais achados

Autor/ano	Título	Objetivos	Resumo dos principais achados
ALVES, J,S et al., 2018	Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	Analisar a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação na atenção básica à saúde e o aleitamento materno exclusivo	Analisar o recebimento de orientações sobre amamentação na atenção básica à saúde e o aleitamento materno exclusivo. A mãe ao receber orientação sobre aleitamento materno exclusivo na unidade básica se associou positivamente ao desfecho, já de forma negativa foram associados ao desfecho: não amamentação exclusiva na alta hospitalar, consumo de bebida alcoólica, entre outros.
ARAÚJO, S.C et al., 2021	Fatores intervenientes do desmame precoce durante o	Identificar os fatores que interferem no desmame precoce durante o	Existem diversos fatores que interferem no desmame, como os fatores socioeconômicos,

	aleitamento materno exclusivo	aleitamento materno exclusivo	culturais, as intercorrências mamárias, baixa escolaridade e ausência de orientação são os mais comumente encontrados. O desmame é visto como um problema que interferem diretamente nas taxas de aleitamento materno exclusivo, por isso é necessário a atuação da enfermagem no acompanhamento nas e orientações às puérperas para promoção da amamentação
ANTUNES, L.S et al., 2008	Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde	argumentar com informações atuais e esclarecedoras os benefícios da amamentação dando estímulo à conscientização da sua importância e à formulação de políticas e ações, através do SUS, que priorizem a prática	A importância da amamentação natural tem sido abordada sob âmbito multiprofissional, São inúmeros os benefícios gerados tanto para a mãe quanto para o bebê, por isso é necessário esclarecer os benefícios da amamentação dando estímulo à conscientização da sua

		da amamentação como meta	importância e à formulação de políticas e ações, priorizando a prática da amamentação como meta.
BARBOSA, G.E.F et al., 2017	Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas.	Identificar a prevalência de condições indicativas de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e verificar os fatores associados com a presença de problemas na mama em puérperas em maternidades de Hospitais Amigos da Criança	Associaram-se aos problemas na mama no puerpério imediato: mãe adolescente, escolaridade e o fato de ter recebido complemento alimentar na maternidade e o fato de trabalhar fora de casa. Os problemas com as mamas representaram a principal dificuldade inicial com a técnica da mamada
CAMPOS, A.M.S et al., 2014	Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos	avaliar o conceito de aleitamento materno exclusivo para nutrízes, comparando o período em que consideraram realizá-lo e a idade de introdução de outros líquidos	o significado de aleitamento exclusivo pode não estar tão claro para as mulheres, pois entendem que fazê-lo significa não dar outro tipo de leite, podendo oferecer outros líquidos. Isto mostra que a promoção do aleitamento materno deve incluir a

			abordagem de crenças e valores, assegurando diálogo efetivo e compreensão junto às mães
FERREIRA, H.L.O.C et al., 2018	Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo	Verificar a associação entre variáveis maternas e AME em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil	Foi observado a prática do aleitamento materno exclusivo, apresentando sua diminuição no decorrer dos seis primeiros meses de vida da criança. A maior parte das mulheres que amamentou exclusivamente afirmou que não recebeu orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal, o que mostra a existência de outros fatores externos que podem influenciar no aleitamento materno exclusivo.
FONSECA, R.M.S et al., 2021	O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática	Realizar uma revisão sistemática com vistas a identificar as atividades dos BLH que demonstrem seu papel na	Os Bancos de Leite Humano (BLH) têm cumprido importante papel assistencial junto às puérperas e nutrizes, no sentido de promover, proteger e apoiar esta prática. As ações

		promoção da saúde materno infantil	desenvolvidas pelos BLH repercutem positivamente na promoção da saúde materno infantil, representando uma estratégia importante de promoção ao aleitamento e de apoio a amamentação dos bebês que não podem mamar diretamente no peito.
PEREIRA, E.B et al., 2019	Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e do bebê	Expor os benefícios do aleitamento materno para o bebê, para mãe e ressaltar a importância do dentista em instruir a população sobre o tema	A amamentação materna é considerada como a melhor fonte de nutrição para o recém-nascido. Fornece vantagens imunológicas, psicológicas e ajuda a desenvolver os músculos do sistema estomatognático, intensificando o desenvolvimento saudável. A amamentação estimula o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê.

SEEHAUSEN, M.P.V et al., 2017	Fatores associados ao aleitamento cruzado	Estimar a prevalência e analisar os fatores associados ao aleitamento cruzado.	O aleitamento cruzado foi praticado por 29,4% das mães, geralmente entre parentes ou amigas. Mostraram-se diretamente associadas à prática: ser mãe adolescente, tabagismo, consumo de bebida alcoólica, regime inadequado de alimentação do bebê e a idade do bebê em meses. Esse tema deve ser mais abordado, especialmente entre os grupos mais vulneráveis, devido à associação com a adolescência e com hábitos inadequados de saúde.
SILVA, J.L.P et al., 2018	Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida de um hospital amigo da criança	Avaliar os fatores associados à prática do aleitamento materno na primeira hora pós-parto	O índice de amamentação na primeira hora de vida foi de 28,7%. Os fatores associados a esta prática foram a presença do enfermeiro na sala de parto, o peso de recém-nascido ser igual ou maior que de três quilos e o contato

			pele a pele entre mãe e filho. A amamentação, na primeira hora pós-parto, ficou abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde, mesmo a instituição estudada sendo considerada como Hospital Amigo da Criança.
SILVA, J.N., 2020	Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças	Verificar através de uma revisão narrativa da literatura os motivos que levam as mães a interromperem o aleitamento materno de forma precoce, e quais suas principais consequências para a criança	Apesar da maioria das mães conhecerem a importância do aleitamento materno exclusivo, essa prática ainda é pequena no país. Alguns motivos para a interrupção do aleitamento materno precocemente foram a falta de tempo; introdução precoce de outros alimentos antes dos seis meses; questões anatômicas como o bico plano ou invertido; a própria interferência da família sobre suas decisões, dentre outros

TAKUSHI, S.A.M et al., 2008	Motivação de gestantes para o aleitamento materno	Conhecer os motivos de gestantes para o aleitamento materno	As principais categorias identificadas estavam relacionadas à saúde da criança, da mulher e aos benefícios da prática de amamentar e do leite materno. A motivação ao aleitamento materno foi centrada nos benefícios à saúde da criança
-----------------------------	---	---	--

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório, portanto, que o enfermeiro tem o papel de orientar e sanar dúvidas sobre a amamentação, são eles que devem incentivar o aleitamento na primeira hora de vida da criança, por dois anos ou mais, garantindo que seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida. É de suma importância que as mães e os responsáveis pelo aleitamento materno saibam as inúmeras vantagens que o leite pode trazer ao recém-nascido, como diminuir a incidência de infecções, diminuir o tempo de hospitalização da criança, além de fortalecer o vínculo mãe-filho.

Logo, é indispensável que alguns cuidados sejam tomados mediante ao aleitamento materno, pois as mães necessitam de total apoio e o máximo de informações sobre esta prática. Por não ter o devido suporte na hora do nascimento da criança, algumas mães procuram informações e ajuda nas comunidades que frequentam, porém nem sempre as informações são passadas de forma adequada, colocando em risco a saúde da criança, como o da transmissão vertical de HIV e outras doenças através do leite humano.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, J,S et al. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo**. 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcwwtTWCzsvd6FXbHk/?lang=pt>>. Acesso em: 02/10/2022.

ARAÚJO, S.C et al. **Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo**, 2021. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6882>>. Acesso em 02/10/2022.

ANTUNES, L.S et al. **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde**, 2008. Disponível em :<<https://www.scielo.br/j/csc/a/XkC7Ktc7M8g6LJ35CxVbZfQ/?lang=pt> >. Acesso em: 07/04/2022.

BARBOSA, G.E.F et al., **Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas.**, 2017. Disponível em :<[https://www.scielo.br/j/rpp/a/XtsYg9R64YjSGTwyZw9yhLG/?lang=pt#:~:text=Resultados%3A,mama%20\(28%2C3%25\)](https://www.scielo.br/j/rpp/a/XtsYg9R64YjSGTwyZw9yhLG/?lang=pt#:~:text=Resultados%3A,mama%20(28%2C3%25))>. Acesso em: 04/10/2022.

CAMPOS, A.M.S et al. **Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos**, 2014. Disponível em :<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/kxSVGCHpgbBcNBZhy7GXhms/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 06/04/2022.

FERREIRA, H.L.O.C et al. **Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo**, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/5JF6R9n8yRwsRtJ3SZHNf3H/?lang=pt>>. Acesso em: 08/04/2022.

FIOCRUZ. **OMS - Benefícios da amamentação superam riscos de infecção por COVID-19**, 2020. Disponível em:<<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1963-oms-beneficios-da-amamentacao-superam-riscos-de-infeccao-por-covid-19>>. Acesso em: 12/04/2022.

FONSECA, R.M.S et al. **O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática**, 2021. Disponível em:< <https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n1/309-318/> >. Acesso em: 10/04/2022.

MIRANDA, V.S.G et al. **Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudiólogos**, 2020. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/codas/a/tytPHzmnFd3B9w8yx6jJwBr/?lang=pt> > Acesso em: 20/04/2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Aleitamento materno e a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19)**, 2020. Disponível em:<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52479/OPASWBRACOV-1920091_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1> Acesso em: 10/04/2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil**, 2021. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento>>. Acesso em: 18/04/2022.

PEREIRA, E.B et al. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e do bebê**, 2019. Disponível em:<<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4339#>> Acesso em: 07/04/2022.

SEEHAUSEN, M.P.V et al. **Fatores associados ao aleitamento cruzado**, 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/KSbH64qfMk7h5QwVMK7MQMJ/?lang=pt>> Acesso em: 08/04/2022.

SILVA, J.L.P et al. **Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida de um hospital amigo da criança**, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/tce/a/ycDnYSdRWvx8QzWyGXYPfpf/?lang=pt>>. Acesso em: 10/04/2022.

SILVA, J.N. **Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças**, 2020. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756/2635>>. Acesso em: 02/10/2022.

TAKUSHI, S.A.M et al. **Motivação de gestantes para o aleitamento materno**, 2008. Disponível em :< http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732008000500002&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 18/04/2022

UNICEF. **Amamentar com segurança durante a pandemia de covid-19**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/amamentar-com-seguranca-durante-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 04/04/2022.